

Lúcifer D'vilino dos Santos

SINOPSE:

Genero: Ficção/ Drama

Carlos vive o que acredita ser uma vida normal e desinteressante. Mora com sua namorada Laura, é publicitário por obrigação e nutre um sonho de ser escritor, mesmo tendo todos os seus manuscritos rejeitados por editoras. Sua vida normalmente pacata está para mudar quando se vê envolvido em uma trama onde tudo o que acredita é posto a prova.

Em uma sociedade onde todos a sua volta desconhecem a existência de Machado de Assis, um autor que ele jura ter existido e que além disso, fora figura importante na construção da vida contemporânea, ele, inconformado com a falta de registros que provem seu ponto de vista, parte em uma busca para provar que não está mentindo.

As primeiras negativas a sua busca ele acha normal, mas quando outras fontes continuam lhe dando respostas negativas, apontando que na realidade nunca existiu um escritor chamado Machado de Assis e que as obras que Carlos buscava nunca foram publicadas oficialmente, o sentimento de frustração aumenta e ele começa a desconfiar de sua sanidade mental.

Depois de muito procurar Carlos se dá conta de que apenas ele, em todo o mundo, conhece Machado de Assis e suas obras. Certo de que não é louco, e de que o conhecimento que possui pode traçar novos rumos da escrita universal, ele, em um momento de iluminação, decide escrever as histórias que ele conhece de Machado de Assis.

Carlos está para prestes a embarcar em uma viagem de auto conhecimento, onde nada é mais como ele imagina ter sido até então e também vai descobrir que suas escolhas podem fazê-lo mudar de vida.

PROPOSTA DE DIREÇÃO:

Carlos é um típico frustrado com a vida, odeia seu trabalho, nutre uma raiva pela sociedade consumista e vê os escritores de auto ajuda, como os piores seres já que existiram. Ele também namora e tenta, sem sucesso, uma carreira como escritor. Sua vida é chata!

A cidade, a narrativa e Carlos

Para dirigir essa narrativa, proponho como pano de fundo a região da Boca do Lixo, região central da cidade de São Paulo. A decisão se faz necessária, para a criação de um ambiente, a partir da arquitetura e os personagens que circulam pela região, onde o antigo e o contemporâneo se mesclam criando uma desorientação de que época exata se trata o filme.

Haverá a preocupação de não especificar qual o tempo e o espaço que a narrativa se apega, mas será sugerido que é na sociedade contemporânea. O caos e o delírio estarão presentes nos cenários escolhidos como locações, em externas planos exuberantes e coloridos e que ressaltem os aspectos históricos da arquitetura e que retomem sempre ao século XIX. Nas internas, os planos serão sóbrios e sombrios, que contrastem com a personalidade da personagem.

Ao utilizar a Boca do Lixo como pano de fundo, também retomo a história de Machado de Assis que, mesmo não tendo a presença no curta, tem grande importância na narrativa. Machado de Assis, que nasceu na periferia do Rio de Janeiro, sempre buscou durante toda sua vida uma ascensão social, o que acontecia e ainda acontece com diversas pessoas que chegam a São Paulo e a região da Boca do Lixo.

A utilização da cidade como elemento que conta a história ainda abarca temas como os delírios que Carlos sofre por sentir que sua vida não é plena e na sua eterna busca para se tornar um escritor. Em certos momentos Carlos terá delírios onde acredita ser o próprio messias da literatura e por isso, deve voltar todas as suas energias para realizar suas obras.

Carlos vive em um mundo só dele. Tem suas crenças, trabalha e acredita em uma vida melhor mesmo não vendo isso acontecer a curto prazo. Vive em uma sociedade que não

acredita ser a dele, e destoa dos outros que são sempre felizes e coloridos demais. Ele não possui conflitos amorosos sérios, mas se pudesse, mudaria alguns hábitos de sua namorada.

A personalidade de Carlos tem uma aura mais sombria o que imageticamente remete a quadros clássicos de natureza morta. Seu o figurino é baseado no branco, preto, marrom e azul.

Por se tratar de uma ficção, o que liga o filme é a tentativa da descoberta de Machado de Assis, escritor realista brasileiro. Os meios como a história se desenvolve dão a oportunidade de brincar com o psicológico dos personagens: quem é Carlos? Onde q vive? O que significa para ele a vida e as pessoas que o cercam? Como a cidade age em sua sensibilidade? Seu trabalho? Ser escritor? E principalmente, em que Machado de Assis influência sua existência. A composição da personalidade da personagem será baseada nos conceitos da filosofia cínica.

Ainda pensando em Carlos, que depois de várias negativas a sua busca, começa a achar que está louco, pois tem a convicção de que conhece Machado de Assis, começa a entrar em estado de caos mental e isso será instaurado na cena para dar maior convicção de que ele pode não estar nos seu maior juízo do tido como normal. Nessas cenas, os planos serão desconexos, em um mix de câmera na mão, muita movimentação de câmera, zooms que demonstrem como estão as emoções de Carlos: o caos.

No momento em que ele decide escrever, será como a passagem do personagem. Ele saíra do conflito que o acompanha e encontrará nas escritas, a saída para isso. Nesse momento referencias a mitologia grega serão utilizados. A referencia para essa cena está presente no filme Filhos da Esperança de Afonso Cuarón.

Personagens secundários

Os personagens secundários estarão imersos em mundos diferentes ao de Carlos. Eles não tem noção de quem seja Machado de Assis, e desconhecem completamente a existência de suas obras.

Esses personagens não serão apresentados de forma formal. As características de cada um serão ressaltadas conforme a história caminha, sempre serão levantadas questões

como: quem são eles? Quem é a namorada de Carlos? Porque ela namora Carlos? Como é a relação deles? Qual o tipo de relação Carlos tem com sua mãe? E internamente, que sociedade é essa que não conhece Machado de Assis e suas obras. Para essas relações, os filmes que servem como referencia são O Iluminado e Laranja Mecânica de Stanley Kubrick e Fahrenheit 451 François Truffaut.

Cenografia

A cenografia para os ambientes de Carlos serão diferentes da cenografia dos demais ambientes. Em sua casa, assim como na casa de sua mãe, a cenografia adotará o Kitsch, que terá como referencia os cenários presentes em filmes como Laranja Mecânica de Stanley Kubrick e Kika de Pedro Almodovar.

Já o escritório onde Carlos escreve suas obras será obscuro e destoará completamente dos outros ambientes de sua casa. Um ambiente quase sem luz.

A cenografia da Megastore terá como influencia cenários futurísticos e minimalista mas em tom Kitsch. O escritório da editora, terá o branco e preto como cores básicas, onde o branco sobressairá, haverá um único vaso da cor vermelha para fazer o contraste com o branco e preto.

Planos e Locações

A grande maioria dos planos serão feitos com câmera parada e lentos, mas nos momentos em que Carlos duvida de sua sanidade e em externas onde o movimento seja o principal objetivo da cena, será utilizado câmera na mão que acentuarão o caos de idéias que o personagem vive na tentativa de provar a existência de Machado de Assis.

As cenas noturnas serão feitas em locações onde o neon ressalte o ambiente futurístico, referência para essas cenas e o filme Blade Runner de Ridley Scott, O Rei da Boca de Clery Cunha e novamente Laranja Mecânica. As cores mais utilizadas serão o azul e o vermelho. Na locação da livraria, utilizarei alguns dos elementos do futurismo tentando dar a locação a impressão de ser uma instalação.

Música

A música será feita a partir de sintetizadores além de um uso exacerbado de som ambiente, onde os elementos diegeticos e não diegeticos podem causar confusão.

Figurino

Carlos	Namorada	Mãe	Vendedores	Editor
<p>Carlos: Casa: roupao surrado, pijama listrado</p> <p>Visita a mãe e megastore: jeans, camisa lisa branca e jaqueta vermelha.</p> <p>Fase da escrita: pijama mais surrado</p> <p>Reunião na editora: social anos 80.</p> <p>Cores prevalentes: para branco, preto, marrom e azul.</p>	<p>Casa 1: pijama infantil</p> <p>Casa 2: vestido tubinho</p> <p>Casa 3: vestido de bolinha</p> <p>Cores prevalentes: Vermelho, amarelo, azul</p>	<p>Vestido florido</p> <p>Cores prevalentes: Vermelho, amarelo, azul</p>	<p>Uniforme</p> <p>Cores prevalentes: cinza, prata, dourado</p>	<p>Social fino</p> <p>Cores prevalentes: branco e preto</p>